

Grafos

Teoria dos grafos



Estruturas de Dados

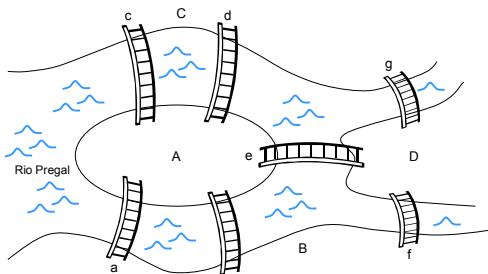
Prof. Me. Alexandre Gomes

Histórico

- ❑ A primeira evidência sobre **grafos** remonta a 1736, quando Euler fez uso deles para solucionar o problema clássico das pontes de Koenigsberg
- ❑ Na cidade de Koenigsberg (na Prússia Oriental), o rio Pregal flui em torno da ilha de Kneiphof, dividindo-se em seguida em duas partes
- ❑ Assim sendo, existem quatro áreas de terra que ladeiam o rio: as áreas de terra (A-D) estão interligadas por sete pontes (a-g)
- ❑ O problema das pontes de Koenigsberg consiste em se determinar se, ao partir de alguma área de terra, é possível atravessar todos os pontos exatamente uma vez, para, em seguida, retornar à área de terra inicial

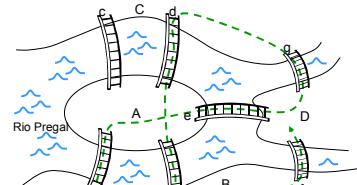
Histórico

- ❑ É possível caminhar sobre cada ponte exatamente uma única vez e retornar ao ponto de origem?



Histórico

- ❑ Um caminho possível consistiria em iniciar na área de terra **B**, atravessar a ponte **a** para a ilha **A**; pegar a ponte **e** para chegar à área **D**, atravessar a ponte **g**, chegando a **C**; cruzar a ponte **d** até **A**; cruzar a ponte **b** até **B** e a ponte **f**, chegando a **D**



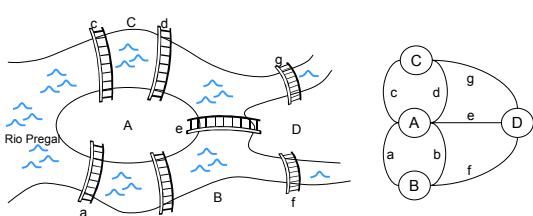
Histórico

- ❑ Um caminho possível consistiria em iniciar na área de terra **B**, atravessar a ponte **a** para a ilha **A**; pegar a ponte **e** para chegar à área **D**, atravessar a ponte **g**, chegando a **C**; cruzar a ponte **d** até **A**; cruzar a ponte **b** até **B** e a ponte **f**, chegando a **D**
- ❑ Esse caminho não atravessa todas as pontes uma vez, nem tampouco retorna à área inicial de terra **B**
- ❑ Euler provou que não é possível o povo de Koenigsberg atravessar cada ponte exatamente uma vez, retornando ao ponto inicial
- ❑ Ele resolveu o problema, representando as áreas de terra como vértices e as pontes como arestas de um grafo (na realidade, um multigrafo)

Definição

- ❑ Um grafo $G(V, E)$ é composto de
 - **V** é um conjunto não-vazio de **vértices**
 - ❖ vértice (**vertex**); vértices (**vertices**, **vertexes**)
 - **E** é um conjunto de **arestas** (**edges**), conectando os **vértices** em **V**
 - ❖ Uma **aresta** (u, v) é um par de vértices, ou seja, $u \in V$ e $v \in V$
- ❑ Usaremos a notação
 - **V** ou $V(G)$ para representar o conjunto de vértices de G
 - **E** ou $E(G)$ para representar o conjunto de arestas de G
 - $G = (V, E)$ ou $G(V, E)$ para representar um grafo
 - $n = |V|$ é o número de vértices
 - $e = |E|$ é o número de arestas
- ❑ Em geral, $|A|$ indica a cardinalidade (número de elementos) do conjunto **A**

Problema das Pontes de Koenigsberg como um Grafo



7

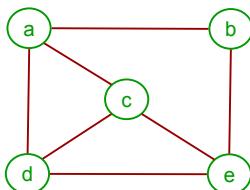
Problema das Pontes de Koenigsberg como um Grafo

- ❑ A solução é elegante e tem aplicação a todos os grafos
- ❑ Definindo o grau de um vértice como sendo o número de arestas que lhe são incidentes, Euler mostrou que existe um caminho com ponto de início em qualquer vértice, que passa através de cada aresta exatamente uma vez e termina no vértice inicial contanto que o grau de cada vértice seja par
- ❑ O caminho que cumpre com essas condições é denominado **Euleriano**
- ❑ Não existe nenhum caminho Euleriano nas pontes de Koenigsberg, uma vez que todos os quatro vértices têm grau ímpar

8

Exemplo

- ❑ $V = \{a, b, c, d, e\}$
- ❑ $E = \{(a, b), (a, c), (a, d), (b, e), (c, d), (c, e), (d, e)\}$
- ❑ Número de vértices, n
 - $n = |V| = 5$
- ❑ Número de arestas, e
 - $e = |E| = 7$



9

Aplicações

- ❑ Análise de circuitos elétricos
- ❑ Verificação de caminhos mais curtos
- ❑ Análise de planejamento de projetos (*scheduling*)
- ❑ Identificação de compostos químicos
- ❑ Genética
- ❑ Cibernética
- ❑ Lingüística
- ❑ Ciências Sociais, etc
- ❑ Pode-se afirmar que de todas as estruturas matemáticas, grafos são as que se encontram em uso mais amplo

10

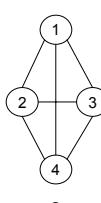
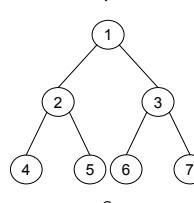
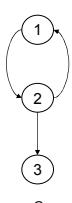
Terminologia

- ❑ Em um **grafo não-orientado** (ou **não-dirigido**), não há ordenação especial no par de vértices que representam qualquer aresta
 - Assim sendo, os pares (u, v) e (v, u) representam a mesma aresta
- ❑ Num **grafo orientado** (ou **dirigido ou dígrafo**) cada aresta é representada por um par dirigido (u, v) , onde u é o **íncio** e v o **término** da aresta
 - Assim sendo (u, v) e (v, u) representam duas arestas distintas

11

Terminologia

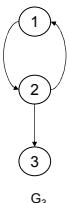
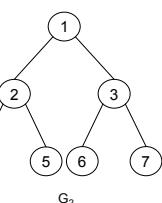
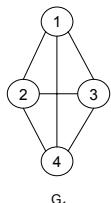
- ❑ Os grafos G_1 e G_2 são não-orientados
- ❑ O grafo G_3 é um grafo orientado (dígrafo)
- ❑ Observe que as arestas de um grafo orientado são desenhadas com uma seta que vai do íncio até o término

 G_1  G_2  G_3

12

Terminologia

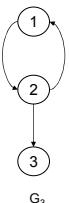
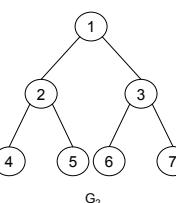
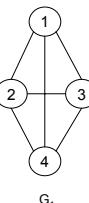
- ❑ $V(G_1) = \{1, 2, 3, 4\}$; $E(G_1) = \{(1,2), (1,3), (1,4), (2,3), (2,4), (3,4)\}$
- ❑ $V(G_2) = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7\}$;
 $E(G_2) = \{(1,2), (1,3), (2,4), (2,5), (3,6), (3,7)\}$
- ❑ $V(G_3) = \{1, 2, 3\}$; $E(G_3) = \{(1,2), (2,1), (2,3)\}$



13

Terminologia

- ❑ O grafo G_2 é também uma árvore, ao passo que os grafos G_1 e G_3 não são



14

Terminologia

- ❑ As árvores podem ser definidas como sendo casos especiais de grafos (veremos isso mais adiante)
- ❑ Vamos precisar que se (v_i, v_j) ou (v_j, v_i) é uma aresta em $E(G)$, então $v_i \neq v_j$
- ❑ Uma vez que $E(G)$ é um conjunto, um grafo não pode ter ocorrências múltiplas da mesma aresta
 - Quando há mais de uma ocorrência de uma mesma aresta, o objeto de dados é denominado **multigrafo**
- ❑ O mesmo é válido para $V(G)$, ou seja, não há ocorrências múltiplas de um mesmo vértice

15

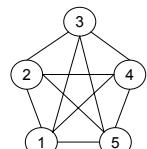
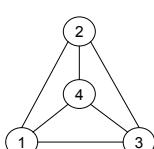
Número Máximo de Arestas

- ❑ O número de pares diferentes não-ordenados (v_i, v_j) com $v_i \neq v_j$ em um grafo com n vértices é $n*(n-1)/2$
- ❑ Assim, o número máximo de arestas em qualquer grafo não-orientado com n vértices é $n*(n-1)/2$
- ❑ Um grafo não-orientado com n vértices e com exatamente $n*(n-1)/2$ arestas é denominado **completo**; caso contrário é denominado **incompleto** (ou **não-completo**)
- ❑ Para o caso de um grafo orientado com n vértices, o número máximo de arestas é $n*(n-1)$

16

Número Máximo de Arestas

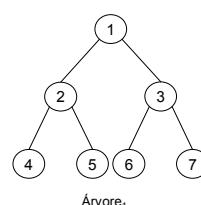
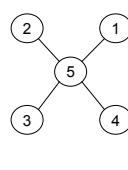
- ❑ Intuitivamente, em um grafo completo com n vértices, cada um dos n vértices é incidente a $(n-1)$ arestas; assim, cada aresta é contada duas vezes, ou seja, resultando em $n*(n-1)/2$



17

Número Máximo de Arestas em uma Árvore

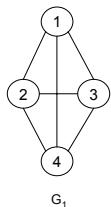
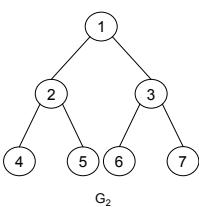
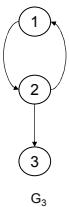
- ❑ Uma árvore com n vértices possui exatamente $(n-1)$ arestas

Árvore₁Árvore₂

18

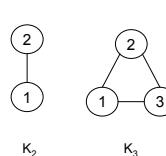
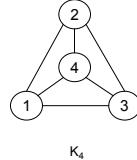
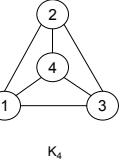
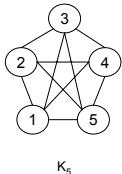
Grafos Completo e Incompleto

- G_1 é o grafo completo com 4 vértices, enquanto que G_2 e G_3 são grafos incompletos

G₁G₂G₃

Grafos Completos

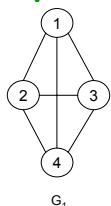
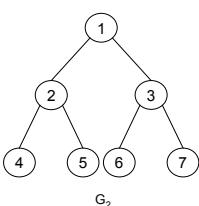
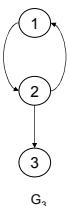
- Em geral, K_n denota o grafo completo com n vértices

K₁K₂K₃K₄K₅

20

Vértices Adjacentes

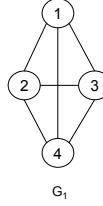
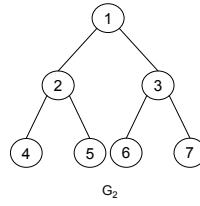
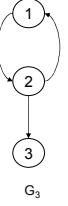
- Sendo (u,v) uma aresta em $E(G)$, dizemos que os vértices u e v são **adjacentes** e que a aresta (u,v) é **incidente** nos vértices u e v

G₁G₂

21

Vértices Adjacentes

- Os vértices adjacentes ao vértice 3 em G_2 são 1, 6 e 7
- Em G_3 , as arestas incidentes ao vértice 2 são $(1,2), (2,1)$ e $(2,3)$

G₁G₂

22

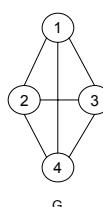
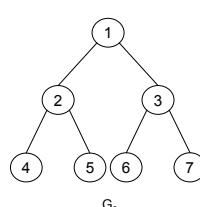
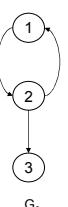
Grau

- O **grau** de um vértice v , escrito como $grau(v)$, é o número de arestas incidentes no vértice v
- Caso G seja um grafo orientado:
 - o **grau de entrada** de um vértice v é definido como sendo o número de arestas para as quais v seja o término
 - o **grau de saída** é o número de arestas para as quais v é o início
- Em grafo G com n vértices $\{v_1, v_2, \dots, v_n\}$ e e arestas, é fácil perceber que
- $$e = \frac{1}{2} \sum_{i=1}^n grau(v_i)$$
- No restante desta apresentação vamos nos referir a um grafo orientado como dígrafo; um grafo não-orientado será, por vezes, chamado simplesmente de um grafo

23

Grau

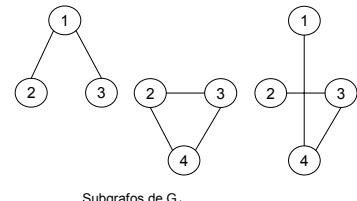
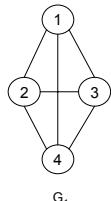
- O grau de vértice 1 em G_1 é 3
- O vértice 2 de G_3 tem grau de entrada igual a 1, grau de saída igual a 2 e grau igual a 3

G₁G₂

24

Subgrafo

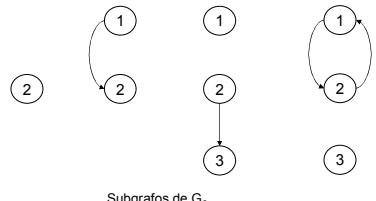
- Um **subgrafo** de G é um grafo G' tal que $V(G') \subseteq V(G)$ e $E(G') \subseteq E(G)$



25

Subgrafo

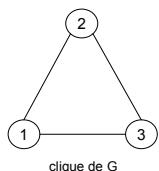
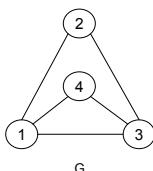
- Um **subgrafo** de $G(V, E)$ é um grafo $G'(V', E')$ tal que $V(G') \subseteq V(G)$ e $E(G') \subseteq E(G)$



26

Clique

- O **clique** de um grafo G é um subgrafo de G que seja completo



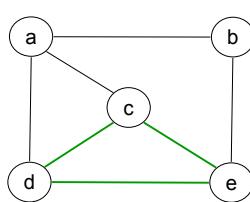
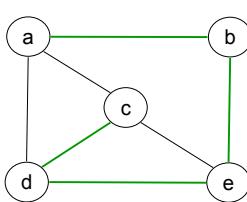
27

Caminho

- Um **caminho** (*path*) do vértice v_p para o vértice v_q no grafo G é uma seqüência de vértices $v_p, v_{i_1}, v_{i_2}, \dots, v_{i_n}, v_q$ de tal maneira que $(v_p, v_{i_1}), (v_{i_1}, v_{i_2}), \dots, (v_{i_n}, v_q)$ são arestas em $E(G)$
- O **comprimento** (ou **tamanho**) de um caminho é o número de arestas que ele contém
- Um **caminho simples** é um caminho em que são diferentes todos os vértices, com a possível exceção do primeiro e o do último
- Um **ciclo** é um caminho simples em que o primeiro e o último vértices são iguais
- Um **trajeto** é um caminho no qual todas as arestas são distintas

28

Caminho

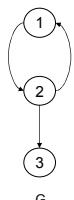
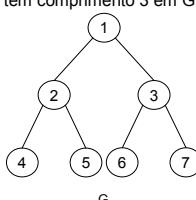
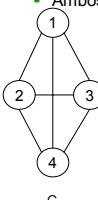


29

Caminho

- O caminho $(1,2),(2,4),(4,3)$ em G_1 , também escrito como $1,2,4,3$, é caminho simples ao passo que $(1,2),(2,4),(4,2)$ escrito como $1,2,4,2$ também é um caminho em G_1 , mas não um caminho simples

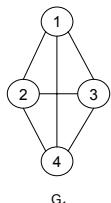
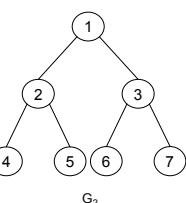
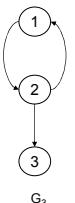
- Ambos caminhos têm comprimento 3 em G_1



30

Caminho

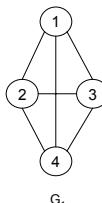
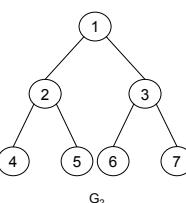
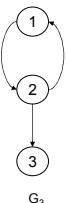
- ◻ 1,2,3 é um caminho simples orientado em G_3
- ◻ 1,2,3,2 não é um caminho em G_3 , uma vez que a aresta (3,2) não se encontra em $E(G_3)$

G₁G₂

31

Ciclo

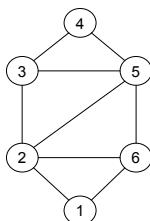
- ◻ 1,2,3,1 é um ciclo em G_1
- ◻ 1,2,1 é um ciclo orientado em G_3
- ◻ Normalmente, para grafos orientados, acrescentamos o termo "orientado" aos termos ciclo e caminho

G₁G₂G₃

32

Caminhos Hamiltoniano e Euleriano

- ◻ Caminho ou Ciclo Hamiltoniano
 - É um caminho que contém cada vértice do grafo exatamente uma vez.
 - Um ciclo v_1, \dots, v_k, v_{k+1} é hamiltoniano quando o caminho v_1, \dots, v_k o for
- ◻ Caminho ou Ciclo Euleriano
 - É um caminho que contém cada aresta do grafo exatamente uma vez
- ◻ caminho hamiltoniano 3, 4, 5, 2, 1, 6
- ◻ caminho euleriano 3, 4, 5, 3, 2, 5, 6, 2, 1, 6



33

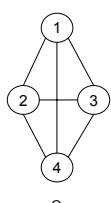
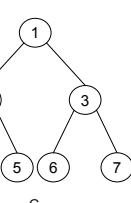
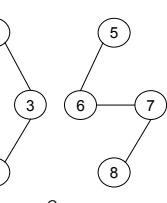
Vértices e Grafos Interligados

- ◻ Em um grafo não-orientado G dois vértices v_p e v_q se dizem **interligados** se houver um caminho em G desde v_p até v_q (uma vez que G não é orientado, isto significa que há também um caminho desde v_q até v_p)
- ◻ Um grafo não-orientado se diz **interligado (conexo)** se para cada par de vértices individuais v_i e v_j em $V(G)$ existe um caminho desde v_i até v_j em G ; caso contrário G é **não-interligado (desconexo)**
- ◻ Assim, se $e < (n-1)$ então G é desconexo, onde $e = |E(G)|$, $n = |V(G)|$

34

Vértices e Grafos Interligados

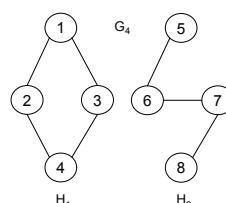
- ◻ Os grafos G_1 e G_2 são conexos (interligados) ao passo que G_4 não o é

G₁G₂G₄

35

Componente Conexo

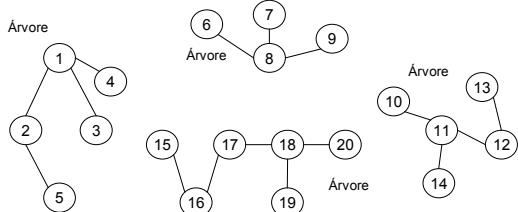
- ◻ Um **componente conexo**, ou simplesmente um **componente** de grafo não-orientado, é um subgrafo interligado ao máximo
- ◻ No exemplo, G_4 tem dois **componentes** H_1 e H_2



36

Componente Conexo

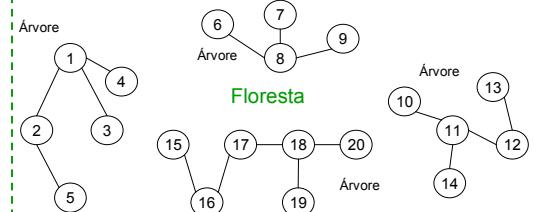
- ❑ Uma **árvore** é um grafo conexo sem ciclos (acíclico)
- ❑ Uma **floresta** é uma coleção de árvores



37

Componente Conexo

- ❑ Uma **árvore** é um grafo conexo sem ciclos (acíclico)
- ❑ Uma **floresta** é uma coleção de árvores



38

Árvore é um Grafo Conexo Acíclico

- ❑ Teorema:
 - Um grafo G é uma árvore se e somente se existir um único caminho entre cada par de vértices G
- ❑ Prova:
 - Se G uma árvore então G é conexo
 - Portanto existe pelo menos um caminho entre cada par de vértices **v** e **w** de G
 - Suponha que existem dois caminhos distintos (**v**,P₁,**w**) e (**v**,P₂,**w**) entre **v** e **w**; então o caminho (**v**,P₁,**w**,P₂,**v**) forma um ciclo, o que contradiz G ser acíclico
 - Reciprocamente, se existe exatamente um caminho entre cada par de vértices de G, então o grafo é obviamente conexo, e além disso não pode conter ciclos
 - Portanto, G é uma árvore

39

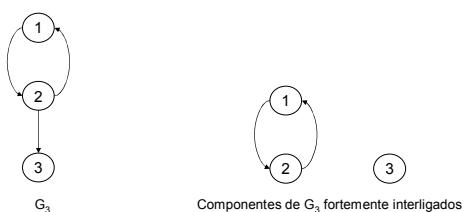
Componente Conexo

- ❑ Um **grafo** orientado G se diz **fortemente conexo** (**fortemente interligado**) se para cada par de vértices diferentes v_i e v_j em $V(G)$ existe um caminho orientado desde v_i até v_j e também de v_j para v_i
- ❑ Um **componente fortemente interligado** é um subgrafo máximo fortemente interligado

40

Componente Conexo

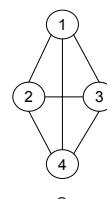
- ❑ O grafo G_3 não está fortemente interligado, uma vez que não existe nenhum caminho de v_3 até v_2
- ❑ G_3 tem dois componentes fortemente interligados



41

Distância

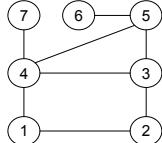
- ❑ A **distância** $d(v,w)$ entre dois vértices **v** e **w** de um grafo é o tamanho do menor caminho entre **v** e **w**
- ❑ No exemplo, $d(1,4) = 1$



42

Excentricidade

- A excentricidade de um vértice v é a distância máxima entre v e w , para todo w de $V(G)$

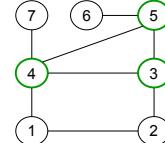


Vértice	Excentricidade
1	3
2	3
3	2
4	2
5	2
6	3
7	3

43

Centro

- O **centro** de um grafo G é o subconjunto de vértices de excentricidade mínima
- No exemplo, $\text{centro}(G)=\{3,4,5\}$



Vértice	Excentricidade
1	3
2	3
3	2
4	2
5	2
6	3
7	3

44

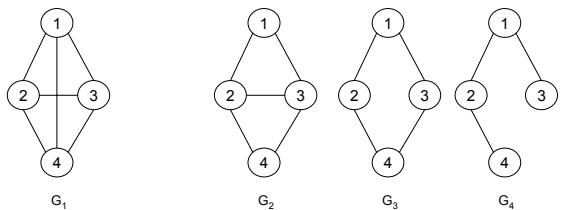
Subgrafo e Árvore de Cobertura

- O **subgrafo de espalhamento** (*spanning graph*), ou **subgrafo gerador** ou **subgrafo estendido**, de um grafo $G_1(V_1, E_1)$ é um subgrafo $G_2(V_2, E_2)$ de G_1 , onde $V_1 = V_2$
- Quando o subgrafo de espalhamento é uma árvore, ele recebe o nome de **árvore de espalhamento**, ou **árvore geradora** ou **árvore estendida** (*spanning tree*)
- Dessa forma, a **árvore de geradora** de um grafo G é uma árvore contendo todos os vértices de G
- Um grafo G pode possuir várias árvores de cobertura

45

Subgrafo e Árvore de Cobertura

- G_2 , G_3 e G_4 são subgrafos de cobertura de G_1
- G_3 e G_4 são subgrafos de cobertura de G_2
- G_4 é subgrafo de cobertura de G_3
- G_4 é árvore de cobertura de G_1 , G_2 e G_3



46

Árvore de Cobertura

- Todo grafo conexo $G(V, E)$ possui uma árvore de cobertura que pode ser obtida da seguinte forma
 - Para cada aresta $(u, v) \in E(G)$
 - Se $G(V, E - \{(u, v)\})$ for conexo então remova (u, v) de G
- Quando todas as arestas que permanecerem tiverem sido consideradas, o grafo resultante é uma árvore de cobertura de G

47

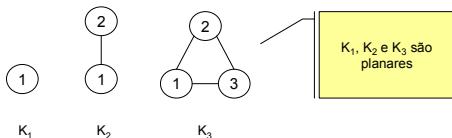
Planaridade

- Seja G um grafo e uma representação geométrica de G em um plano (duas dimensões)
- A representação é denominada **plana** quando não houver cruzamento de linhas (exceto nos vértices)
- Um grafo é denominado **planar** se possuir pelo menos uma representação plana
- As linhas de representação dividem o plano em regiões, denominadas **faces**
 - Existe exatamente uma região ilimitada (chamada face externa)
 - Duas representações planas de um mesmo grafo possuem sempre o mesmo número de faces
- Todo grafo planar admite uma representação plana em que todas as linhas são retas

48

Planaridade

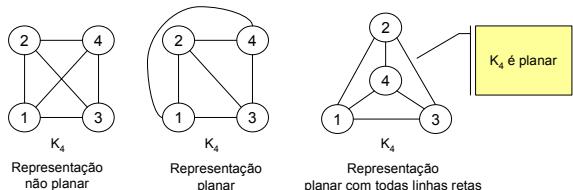
- Se G é um grafo planar então $n+f = e+2$
 - $n=|V|$, $e=|E|$, f é o número de faces
- Se G é um grafo planar então $e \leq 3*n - 6$
- Assim, quanto maior o número de arestas em relação ao número de vértices, mais difícil se torna obter representações planas



49

Planaridade

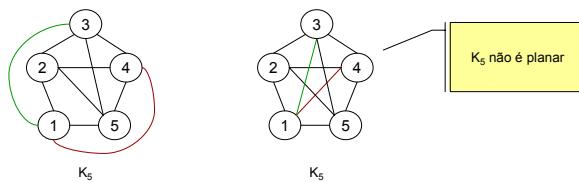
- Se G é um grafo planar então $n+f = e+2$
 - $n=|V|$, $e=|E|$, f é o número de faces
- Se G é um grafo planar então $e \leq 3*n - 6$



50

Planaridade

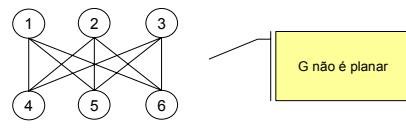
- Se G é um grafo planar então $n+f = e+2$
 - $n=|V|$, $e=|E|$, f é o número de faces
- Se G é um grafo planar então $e \leq 3*n - 6$



51

Planaridade

- Se G é um grafo planar então $n+f = e+2$
 - $n=|V|$, $e=|E|$, f é o número de faces
- Se G é um grafo planar então $e \leq 3*n - 6$



52

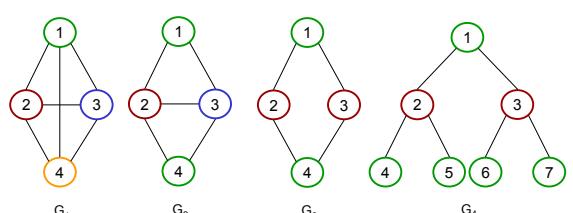
Coloração

- Uma **coloração** de $G(V, E)$ é uma atribuição de alguma cor para cada vértice de V , de forma que dois vértices adjacentes possuam cores distintas
- Uma **k-coloração** é uma coloração que utiliza um máximo de k cores
- O **número cromático** de um grafo G é número mínimo de cores k para o qual existe uma k -coloração de G
- Colorir um grafo é simples, entretanto não é trivial encontrar um algoritmo eficiente para obtenção do número cromático; na realidade ainda é desconhecido um algoritmo eficiente para isso

53

Coloração

- Número cromático de $G_1 = 4$; $G_2 = 3$, $G_3 = 2$; $G_4 = 2$



54

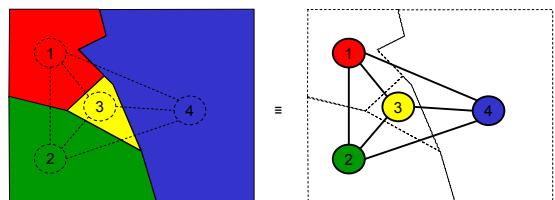
Coloração

- ❑ O problema das 4 cores, ou **coloração de mapas usando quatro cores**, data de 1852 quando o inglês Francis Guthrie observou que apenas quatro cores eram suficientes para colorir o mapa dos condados da Inglaterra
- ❑ O problema das 4 cores consiste em colorir os países de um mapa arbitrário plano, cada país com uma cor, de tal forma que países fronteiriços possuam cores diferentes, usando no máximo 4 cores, teorema provado em 1977 por Appel e Haken
- ❑ Desde a prova do teorema, os algoritmos mais eficientes encontrados para 4-coloração de mapas quererem $O(n^2)$, onde n é o número de vértices

55

Coloração

- ❑ Cada região do mapa é substituída por um vértice
- ❑ Dois vértices são conectados por uma aresta se e somente se as duas regiões são fronteiriças (compartilham um segmento de borda)



56

Especificação

- ❑ `bool Graph::Empty();`
 - retorna **true** se o grafo está vazio; **false** caso contrário
- ❑ `int Graph::numVertices();`
 - Retorna o número de vértices
- ❑ `int Graph::numEdges();`
 - Retorna o número de arestas
- ❑ `int Graph::Size();`
 - Retorna o número de vértices mais arestas
- ❑ `vertex Graph::Vertex(int i)`
 - Retorna o i -ésimo vértice, $1 \leq i \leq \text{numVertices}()$
- ❑ `edge Graph::Edge(int j)`
 - Retorna a j -ésima aresta, $1 \leq j \leq \text{numEdges}()$

57

Especificação

- ❑ `float Graph::distance(vertex v, vertex w)`
 - Retorna a distância entre os vértices **v** e **w**
- ❑ `int Graph::degree(vertex v)`
 - Retorna o grau de **v**
- ❑ `int Graph::inDegree(vertex v)`
 - Retorna o grau de entrada de **v**
- ❑ `int Graph::outDegree(vertex v)`
 - Retorna o grau de saída de **v**
- ❑ `edges Graph::incidentEdges(vertex v)`
 - Retorna uma enumeração de todas as arestas incidentes ao vértice **v**
- ❑ `edges Graph::inIncidentEdges(vertex v)`
 - Retorna uma enumeração de todas as arestas que chegam no vértice **v**
- ❑ `edges Graph::outIncidentEdges(vertex v)`
 - Retorna uma enumeração de todas as arestas que partem do vértice **v**

58

Especificação

- ❑ `vertices Graph::adjacentVertices(vertex v)`
 - Retorna uma enumeração dos vértices adjacentes a **v**
- ❑ `vertices Graph::inAdjacentVertices(vertex v)`
 - Retorna uma enumeração dos vértices adjacentes a **v** considerando arestas que chegam a **v**
- ❑ `vertices Graph::outAdjacentVertices(vertex v)`
 - Retorna uma enumeração dos vértices adjacentes a **v** considerando arestas que partem de **v**
- ❑ `bool Graph::areAdjacent(vertex v, vertex w)`
 - Retorna **true** se os vértices **v** e **w** são adjacentes, **false** caso contrário
- ❑ `vertex Graph::insertVertex(object o)`
 - Insere e retorna um novo (isolado) vértice, armazenando **o** na sua posição
- ❑ `edge Graph::insertEdge(vertex v, vertex w, object o)`
 - Insere e retorna uma aresta não orientada entre **v** e **w**, armazenando **o** na sua posição
- ❑ `edge Graph::insertDirectedEdge(vertex v, vertex w, object o)`
 - Insere e retorna uma aresta orientada entre **v** e **w**, armazenando **o** na sua posição
- ❑ `void Graph::removeEdge(edge e)`
 - Remove aresta **e**

59

Representação

- ❑ Embora sejam possíveis diversas representações dos grafos, vamos estudar duas mais utilizadas comumente
 - matriz de adjacência e
 - lista de adjacências
- ❑ A escolha de determinada representação dependerá da aplicação que se tem em vista e das funções que se espera realizar no grafo

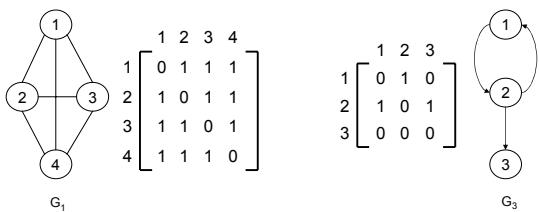
60

Matriz de Adjacências

- ❑ Seja $G=(V,E)$ um grafo com n vértices, $n \geq 1$
- ❑ A **matriz de adjacências** A de G é um arranjo bidimensional $n \times n$ com a propriedade de que
 - $A[i,j] = 1$ se a aresta (v_i, v_j) pertence a $E(G)$
 - $A[i,j] = 0$ caso contrário
- ❑ A matriz de adjacências para um grafo não-orientado é simétrica, pois a aresta (v_i, v_j) está em $E(G)$, se a aresta (v_j, v_i) também está em $E(G)$
- ❑ A matriz de adjacências de um grafo orientado não é necessariamente simétrica
- ❑ O espaço necessário para representar um grafo usando a matriz de adjacências é de n^2 bits
 - Aproximadamente metade desse espaço pode ser poupança no caso dos grafos não-orientados, armazenando apenas o triângulo superior ou inferior da matriz

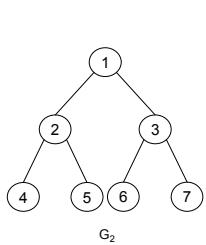
61

Matriz de Adjacências



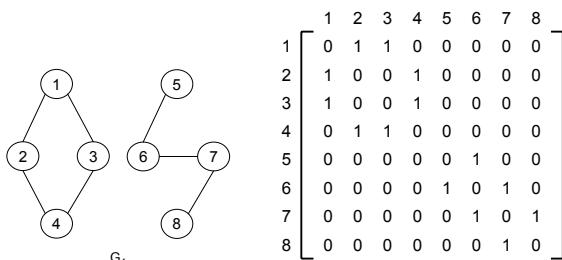
62

Matriz de Adjacências



63

Matriz de Adjacências



64

Matriz de Adjacências

- ❑ A partir da matriz de adjacências é possível determinar se existe uma aresta que liga quaisquer dois vértices v_i e v_j
- ❑ Para um grafo não-orientado, o grau de qualquer vértice v_i vem a ser a soma de sua linha:

$$\sum_{j=1}^n A[i, j]$$

- ❑ Para um grafo orientado, a soma da linha é o grau de saída ao passo que a soma da coluna vem a ser o valor grau de entrada

65

Matriz de Adjacências

- ❑ Suponha que queremos responder perguntas sobre grafos tais como:
 - Quantas arestas existem em G ?
 - Será que G está interligado?
- ❑ Usando as matrizes de adjacências, todos os algoritmos vão exigir, pelo menos, $O(n^2)$ de tempo uma vez que $(n^2 - n)$ entradas da matriz (a diagonal principal possui somente zeros) têm de ser examinadas
- ❑ Se o grafo for esparsa, isto é, quando a maioria dos termos na matriz de adjacências for zero, é possível responder as perguntas acima em tempo $O(n+e)$, onde e é o número de arestas em G e $e \ll n^2/2$
- ❑ Esse aceleração pode ser possibilitada mediante a utilização de listas ligadas, nas quais são representadas apenas as arestas existentes em G , o que nos leva à próxima representação para grafos

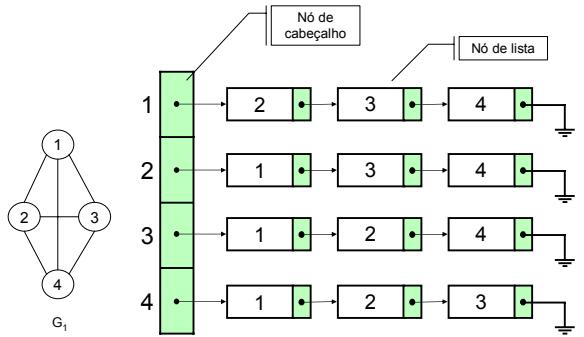
66

Lista de Adjacências

- Nesta representação as n linhas da matriz de adjacências são representadas como n listas encadeadas, ou seja, existe uma lista para cada vértice em G
- Os nós na lista i representam os vértices que são adjacentes ao vértice v_i
- Cada nó possui, pelo menos, dois campos
 - Um campo que contém o índice do vértice adjacente ao vértice v_i
 - Um campo de ligação com o próximo vértice adjacente ao vértice v_i

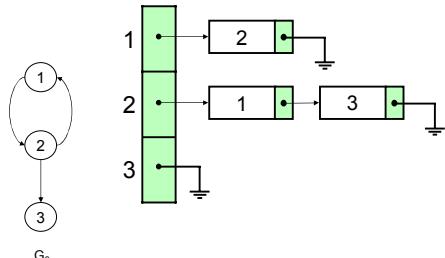
67

Lista de Adjacências



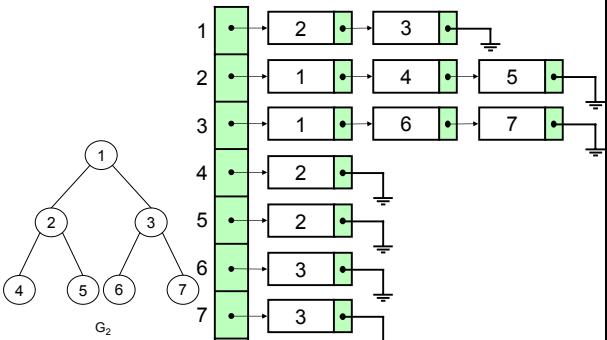
68

Lista de Adjacências



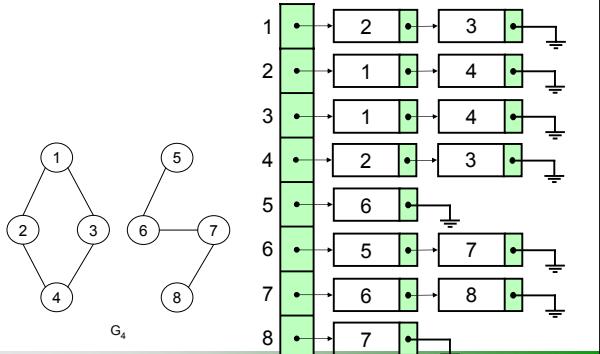
69

Lista de Adjacências



70

Lista de Adjacências



71

Lista de Adjacências

- Cada lista possui um nó de cabeçalho (início ou *head* da lista)
 - Os nós de cabeçalho são sequenciais, permitindo fácil acesso aleatório à lista de adjacências de determinado vértice
- No caso de um grafo não-orientado com n vértices e a arestas, essa representação requer n nós de cabeçalho e $2*a$ nós de lista, sendo que cada nó de lista possui 2 campos (vértice adjacente + ligação)
- Em termos de quantidade de bits de memória necessária, essa contagem deve ser multiplicada por $\log_2(n)$ para os nós de cabeçalho e por $\log_2(n)+\log_2(a)$ para os nós de lista, uma vez que são necessários $\log_2(x)$ bits para representar um número de valor x
- Em alguns casos os nós podem ser condensados sequencialmente nas listas de adjacências eliminando-se os campos de ligação

72

Lista de Adjacências

- ❑ O grau de qualquer vértice em um grafo não-orientado pode ser determinado simplesmente contando o número de nós na respectiva lista de adjacências
- ❑ Portanto, o número total de arestas pode ser determinado em tempo $O(n+e)$
- ❑ No caso de um dígrafo, o número total de arestas corresponde ao número de nós de lista
- ❑ O grau-de-saída de qualquer vértice pode ser determinado contando o número de nós na lista de adjacências
- ❑ O número total de arestas em G pode, portanto, ser determinado em $O(n+e)$

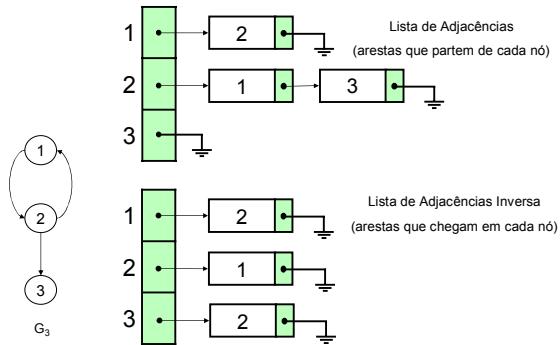
73

Lista de Adjacências

- ❑ Determinar o grau de entrada de um vértice é uma tarefa um pouco mais complexa, havendo necessidade de ter acesso repetidamente a todos os vértices adjacentes a outro vértice
- ❑ Assim, talvez seja conveniente o esforço de manter outro conjunto de listas, além das listas de adjacências
- ❑ Esse conjunto de listas, chamado de **listas de adjacência inversa**, conterá uma lista para cada vértice
 - Cada vértice conterá um nó para cada vértice adjacente ao vértice que representa
- ❑ Alternativamente, pode-se adotar Listas Cruzadas, estrutura também utilizada para a representação de matrizes esparsas

74

Lista de Adjacências Inversa



75

Representação

- ❑ Em algumas situações são atribuídos pesos às arestas de um grafo
- ❑ Esses pesos podem representar a distância de um vértice para outro ou o custo de se passar de um vértice para outro adjacente
- ❑ Neste caso as entradas da matriz de adjacências $A[i,j]$ mantêm também essas informações
- ❑ No caso das listas de adjacências, essa informação sobre pesos pode ser conservada nos nós de listas, incluindo um campo adicional
- ❑ Um grafo com arestas dotadas de pesos é denominado **rede** ou **grafo ponderado**

76